



Recebido em:
06/08/2017
Aprovado em:
06/08/2017
Editor Respo.: Veleida
Anahi
Bernard Charlort
Método de Avaliação:
Double Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

A IMPORTÂNCIA DA MOTIVAÇÃO INTRÍNSECA E EXTRÍNSECA: ÊNFASE NO ENSINO SUPERIOR

ANA CRISTINA SILVEIRA COSTA

EIXO: 6. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

RESUMO

O presente artigo se propõe a um estudo de cunho bibliográfico sobre a importância da motivação intrínseca e extrínseca para o êxito no ensino superior, a diferença entre uma e outra. O histórico brasileiro de fracasso escolar fez com que se pensasse a permanência e o êxito dos estudantes, desde os ensinamentos anteriores ao ensino superior. E nele especificamente, procurando-se proporcionar incentivos com políticas públicas para os cursos de graduação, pesquisa e extensão, visando à formação continuada. Para tanto, o estudo da motivação se dá por entender-se que é fundamental para o desenvolvimento da vida acadêmica de quem se propõe ao ensino superior, pois, se percebe que tais fatores nortearão o desempenho do estudante universitário. O resultado da pesquisa responde a hipótese de que a motivação é essencial para o aprendizado e a assimilação do conhecimento acadêmico.

Palavras-chave: Ensino Superior - Motivação Intrínseca - Motivação Extrínseca

ABSTRACT

This article proposes a bibliographical study about the importance of intrinsic and extrinsic motivation for success in higher education, the difference between one and the other. The Brazilian history of school failure led to the idea of student permanence and success, from previous teaching to higher education. Specifically, it seeks to provide incentives with public policies for undergraduate, research and extension courses, aimed at continuing education. Therefore, the study of motivation occurs because it is understood that it is fundamental for the development of the academic life of those who propose to higher education, since it is perceived that such factors will guide the performance of university students. The result of the research responds to the hypothesis that motivation is essential for the learning and assimilation of academic knowledge.

Keywords: Higher Education - Intrinsic Motivation - Extrinsic Motivation

1 Introdução

O presente artigo trata da Motivação no Ensino Superior, para refletir sobre esse tema, buscou-se apoio nos autores que discorrem a respeito na área de ensino e da motivação propriamente dita, a pesquisa de cunho bibliográfico, procura compreender a importância da motivação para o desenvolvimento da vida acadêmica.

As teorias sobre motivação para o ensino e aprendizagem mostram uma perspectiva nova no ensino brasileiro superior, pois a preocupação com o fracasso escolar se tornou eminente devido ao grande número de desistência, de abandono por parte dos estudantes, não só universitários, mas também de níveis anteriores, a evasão escolar é um problema recorrente mesmo diante de programas de incentivo financeiro. em todos os níveis. nesse sentido. as teorias

cognitivas perfilam que tanto o êxito ou não no ensino superior é de ordem mais complexas considerando os achados dos estudos mais recentes e que a motivação é um fator relevante para a permanência no ensino superior. Nesse sentido,

As teorias recentes sobre motivação para a aprendizagem abrem novas perspectivas na área especialmente para o Brasil, onde estudos a respeito já têm ocorrido. Ao conceberem a motivação para aprender não apenas como um traço de personalidade as teorias cognitivas reconhecem que o sucesso e o fracasso escolar são fenômenos mais complexos e multideterminados do que haviam sido considerados até então. Buscam tornar evidente que a inteligência e a capacidade intelectual não se constituem como fatores suficientes para a compreensão do por quê certos alunos obtêm sucesso na escola, enquanto outros não. (Boruchovitch, 1994, 2001, apud, Bzuneck e Cardoso 2004).

A complexidade de tais fenômenos em relação ao sucesso ou fracasso de estudantes do ensino superior, remetendo tais pesquisas para a motivação, ou seja, as razões pelas quais o estudante se dá aos estudos, o porquê se propõe a estudar, quais os motivos (as motivações), que o conduzem ao ensino superior, são interrogações que se busca resposta em estudos, tais como,

As metas de realização explicam as razões pelas quais um estudante almeja um determinado resultado ou por que irá envolver-se nas atividades. Enfim, explica os comportamentos do indivíduo para executar determinada tarefa ou perseguir certo objetivo de curto ou longo prazo (BZUNECK, 2004). Um aspecto característico destas metas é que elas devem ser vistas não como simples objetivo a ser alcançado, mas uma espécie de programa mental composto de processos específicos, pensamentos, propósitos, percepções, crenças, atribuições e conceitos que conduzem a resultados também de natureza cognitiva, afetiva e comportamental. Além disso, as metas gozam de certa estabilidade, mas podem ser alteradas em função das condições do ambiente de sala de aula. (DWECK & ELLIOT, 1998 apud Souza 2006).

Tais estudos nos remetem a Motivação que se apresenta basicamente sobre dois aspectos: motivação intrínseca e motivação extrínseca, como fontes que impulsionam a entrada e permanência dos estudantes de ensino superior, pois o indivíduo motivado para dar início a sua vida acadêmica vai ao longo do curso se deparar com dificuldades e obstáculos que onde estar motivado irá auxiliá-lo a permanecer no curso e buscar meios de superar as possíveis adversidades no universo acadêmico. Pois,

Motivação Intrínseca e Extrínseca. A motivação origina-se no indivíduo e em seu ambiente, sendo assim, existem duas fontes que proporcionam a motivação, sendo uma interna e outra externa ao indivíduo, estas duas fontes são denominadas de motivação intrínseca e extrínseca respectivamente. “As pessoas entram em ação por várias razões. Há, no entanto, grande diferença entre o movimento que se origina das reações aos agentes condicionantes extrínsecos ao indivíduo e a motivação que nasce de fatores internos” (BERGAMINI, 2006, p. 84, apud BUDAL 2015 p. 26).

2 Motivação o ingresso e permanência no ensino superior

O ensino superior esta dentro de uma categoria de conquista vinculada a auto realização, o indivíduo que ingressa em no universo acadêmico esta em busca de realização profissional e/ou pessoal, sendo que, o rol de necessidades é variado, no entanto, o êxito acadêmico está relacionado as necessidades sociais e de aceitação social. Portanto,

Para Maslow o ser humano possui algumas necessidades e estas podem ser conscientes ou não, não são qualitativamente iguais entre si, estão dispostas em diferentes níveis

arranjadas em uma pirâmide de importância para o indivíduo, estabelecendo assim uma hierarquia e são definidas em cinco estágios: fisiológicas, de segurança, sociais, de estima e de auto-realização, [...] Na base da pirâmide encontram-se as necessidades mais essenciais, denominadas primárias; no topo encontram-se as denominadas secundárias. As necessidades fisiológicas constituem o nível mais baixo, são consideradas as necessidades inatas ou biológicas e são elas que asseguram a sobrevivência do ser humano. Segundo Chiavenato (2009), sua característica mais importante é a premência, ou seja, quando alguma dessas necessidades não for atendida, ela possui a força de monopolizar a direção do comportamento humano. As necessidades de segurança estão relacionadas à sobrevivência do indivíduo, provocando a busca por proteção frente a qualquer perigo, seja ele real ou imaginário, físico ou abstrato. As necessidades sociais estão vinculadas à interação e ao relacionamento com outras pessoas, refere-se à relação deste com o meio social a sua volta, como a relação de amizade, de afeto, de amor e da aceitação por parte da sociedade. Para Chiavenato (2009, p. 53), A necessidade de dar e receber afeto é importante ativadora do comportamento humano quando se utiliza a administração participativa. (BERGAMINI, 2006, p. 84, apud BUDAL 2015 p. 28).

Na visão psicológica o estudo dos motivos tem por objetivo precisar a causa das nossas ações, priorizando a base e o meio da pirâmide de Maslow, determinando que são ocasionadas por duas forças: fisiológicas, relacionada literalmente as condições físicas da pessoa, e as condições sociais são as de afeto e relacionamentos sócias propriamente dito. Nessa visão, tais forças são que definem basicamente a ação de um indivíduo.

Aplicando-se esse conceito ao ensino superior pesquisa-se a cerca da motivação para a dedicação a ele, o ingresso, a permanência e busca por êxito nessa modalidade de ensino. Percebe-se que, a motivação aqui também está relacionada aos fatores motivacionais intrínsecos e extrínsecos.

Motivação, como muitos outros conceitos na psicologia, não é facilmente delimitado... Inferimos que uma pessoa está motivada com base em comportamentos específicos que a pessoa manifesta ou com base em eventos específicos que observamos estarem ocorrendo. (FERGUSON apud TODOROV, 2005 p. 123).

Nesse sentido compreende-se que, estando o estudante do ensino superior, motivado, demonstrará através de seu comportamento a motivação, permitindo ao docente e ao grupo acadêmico a percepção da sua motivação por meio das suas ações frente ao desafio da aprendizagem.

Segundo a motivação é um dos mais importantes conceitos na formação, tendo sido amplamente demonstrado que influencia a aprendizagem e o desempenho. No processo ensino/aprendizagem a motivação é um fator determinante, pois representa um objetivo próprio e, simultaneamente, a futura realização de objetivos, pois um estudante motivado pode transformar o conhecimento adquirido num incentivo para aprendizagens posteriores. (LAVARY, apud RAMOS (2013 p. 6).

Entende-se assim, que a motivação não só determina a aprendizagem proposta momentaneamente, mas também abre caminhos para outras aprendizagens, um estudante motivado tende a dar continuidade aos estudos acadêmicos, não se limitando a graduação, indo além, engajando-se em cursos de extensão e pós-graduações, trilhando o caminho da formação continuada e todo o leque de atividades acadêmicas relacionadas.

Para construir conhecimento é preciso aprender, isto é, há que acumular experiência reutilizável no futuro, e para isso são necessários tempo, motivação e, sobretudo, muita prática. Quando falamos de conhecimento, não se trata de saber, mas de fazer. (LIBARDI, 2010 p. 10).

Nesse sentido, o objetivo do ensino superior é alcançado, pois o mesmo propõe-se ao êxito da graduação e dos estudos posteriores.

3. Motivação Intrínseca como geradora da ação

Compreende-se como motivação intrínseca aquela motivação interna, ou seja, de caráter individual, pertencente a cada pessoa especificamente, seu desejo independente a retribuição externa, é por assim dizer a satisfação íntima, que relacionada a uma tarefa a ser executada é realizada para atingir o objetivo por si só, não estando vinculada a recompensa exterior.

A motivação intrínseca refere-se ao envolvimento em determinada atividade por sua própria causa, por esta ser interessante, envolvente ou, de alguma forma, geradora de satisfação e, sobretudo, com ausência de constrangimentos externos ou internos. Implica ainda em uma orientação pessoal para dominar tarefas desafiadoras, associada ao prazer derivado do próprio processo, evidenciando curiosidade e persistência. Em suma, há motivação intrínseca quando a pessoa envolve-se em determinada atividade sem qualquer recompensa externa ou pressão. (Bzuneck, 2002).

O texto supracitado nos remete aos achados de pesquisas que Araújo, também cita em seu artigo, o que bibliograficamente confere-se que a motivação autônoma correlaciona-se a motivação intrínseca, pois tal característica presente no universitário lhe conferirá um perfil de estudante motivado, mesmo dentro de uma estrutura que tende a normatizar, a homogeneizar o perfil dos estudantes, porém, aquele que se caracteriza pela motivação intrínseca tende a sobrepujar tal controle, vindo assim a lograr êxito em seus estudos, não que os outros não o terão, porém, esse o alcançará de forma mais prazerosa.

Pesquisas também vêm sendo feitas para compreender a motivação para aprender em estudantes universitários. O estudo exploratório desenvolvido por Almeida (2012) a respeito do perfil motivacional dos estudantes universitários e dos fatores envolvidos com a motivação em aprender compreendeu uma variedade de observações a serem consideradas. De acordo com a autora, os estudantes possuem um perfil de motivação autônoma em que apresentam uma consciência mais clara da importância de frequentar o curso superior e se encontram em uma fase de reconhecimento e valorização dos estudos (portanto, com maiores pontuações em orientações mais intrinsecamente motivadas). Resultados similares a esse foram encontrados por Alcará (2007) e Engelmänn (2010). Contudo, Almeida (2012) também faz a ressalva de que os estudantes estão dentro de uma estrutura que controla grande parte do seu comportamento, nem sempre contribuindo para o desenvolvimento de uma motivação autônoma. (ARAÚJO, 2014).

O comprometimento é evidenciado na motivação intrínseca, o que impulsiona o estudante a obtenção da aprendizagem pelo prazer que a ela atribui, a motivação é por si a energia que o universitário despensa ao seu aprendizado no sentido de busca-lo com empenho e vivacidade, tanto para a realização pessoal quanto profissional. Aplicando-se ao ensino superior, o estudo é visualizado como uma ação prática das teorias apreendidas, o indivíduo é interiormente motivado para aprender e tal fator o leva a prática do aprendizado.

É notório ao estudante motivado intrinsecamente o estímulo interno, para ele a realização do estudo e sua consequência positiva não é tida como obrigação, como algo imposto de fora para dentro, é sim uma realização prazerosa que lhe proporcionará o alcance dos próprios objetivos relacionados à prática e ao êxito em relação ao aprendizado, isto sobrevivendo como resultado de sua atitude motivacional e não sendo o estudo decorrente de pressão externa por recompensa ou como uma prática para evitar possível punição ocasionada pela falta da ação da realização da tarefa proposta no ensino superior, no entanto, os fatores motivacionais externos poderá potencializar as motivações intrínsecas positivas, pois estas ainda podem se apresentar de forma a não serem na sua totalidade positiva, isso se dá quando o discente desconhece o seu potencial, o que pode gerar insatisfação, contrapondo-se aos fatores motivacionais internos positivos.

4. Motivação Extrínseca e o papel do professor no ensino superior

Tem origem na busca por recompensa, o estudante realiza a tarefa visando o que foi proposto em troca a realização da mesma, ou em contra partida, para evitar a punição que poderá ocorrer caso determinada tarefa não for executada e/ou não for executado com eficiência, nesse aspecto não há o interesse específico em aprender pela aquisição prazerosa do aprender e sim o aprender para a obtenção de recompensa atribuída ao aprendiz.

A motivação extrínseca refere-se à motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa, como a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento ou objetivando atender aos comandos de outras pessoas. Destaca-se, neste caso, uma avaliação cognitiva do trabalho escolar como um meio dirigido a algum fim extrínseco (Csikszentmihalyi & Nakamura, 1989; Amabile, Hill, Hennessey & Tighe, 1994). Estudos recentes têm ampliado a compreensão sobre a motivação extrínseca, sugerindo que esta pode evoluir em um continuum de autodeterminação. Em um extremo do continuum temos a regulação externa, representando o padrão clássico da motivação extrínseca, ou seja, a natureza instrumental do comportamento, voltado para a obtenção ou evitação de eventos externos. No extremo oposto está a regulação integrada, compartilhando os mesmos determinantes e indicadores da motivação intrínseca, ou seja, a flexibilidade cognitiva, o processamento profundo de informações e a criatividade. (Bzuneck, 2002)

A motivação extrínseca, de fora para dentro, de fatores externos para impulsionar a ação, dentro dessa perspectiva de fazer discente a execução do estudo é realizado para obtenção de recompensa ou para a não punição pela ausência da realização do trabalho proposto, o desempenho acadêmico pode sim alcançar êxito, porém de forma imposta e não prazerosa, deste modo, a motivação extrínseca é fortemente ligada aos fatores motivacionais externos, no sentido de que, esses são estímulos que o estudante do ensino superior irá receber pelo ambiente sócio afetivo em que está inserido, no entanto, tais estímulos podem caracterizar-se de forma bastante desfavorável e/ou negativa. Todavia, em se tratando de estímulos externos oferecidos pelo docente, que tendo sua ação pedagógica voltada a fornecer os estímulos externos de maneira eficiente e positiva. Para tanto,

O modo de aprender também sofre transformações na medida em que a metodologia do ensino se modifica, se moderniza. Nos dias de hoje em sala de aula, faz-se importante haver uma interação professor aluno, uma vez que a busca pelo ensino superior já não é mais somente técnica, mas sim, voltada ao crescimento pessoal e ao projeto de vida de cada aluno (LIBARDI 2010, p.10 grifo meu).

Na motivação extrínseca o papel do professor motivador é fundamental, ele será a ponte que auxiliará o estudante universitário a ultrapassar o campo do fracasso ao campo das possibilidades, mais significativamente ainda, quando se entende que a busca pelo ensino superior já sai da esfera da obrigatoriedade propriamente dita e poderá estar, como já mencionou-se, vinculada a motivações de ordem sócios afetivos, para busca de uma ascensão ao necessário mercado de trabalho, mas, na maioria das vezes estará vinculado aos planos que cada indivíduo tem para o futuro pessoal e profissional.

Conhecer a evolução dos processos de ensino aprendizagem e confrontá-lo com novos tempos é fundamental para que os profissionais da educação refletiam sobre o objetivo do ensino superior e até que ponto houve uma evolução capaz de atender as necessidades de uma realidade totalmente diferente do século passado. Nos dias de hoje torna-se necessário rever os paradigmas educacionais para oferecer um aprendizado voltado ao pensar, analisar, criticar, e não repetir o que se foi dito. Há que se pensar que ao entrar na universidade, o aluno descobre um mundo novo, com novas ideias, pensamentos revolucionários, amizades diversificadas. Nesse contexto, o papel de uma instituição de ensino superior é formar “formadores de opinião” e não meros robôs-papagaios que repetem tudo o que lhes falam de maneira superficial, onde o papel do professor universitário é fundamental, conforme nos mostra Paulo Freire (1979) em seu conceito de

aprendizagem da “conscientização” ou consciência crítica (LIBARDI, 2010 p.10).

O perfil do novo estudante do ensino superior e dos desafios que terá o professor universitário para fazer em sua prática pedagógica o papel do professor motivador nessa modalidade de ensino, pois não rara as vezes o professor acredita que não precisa motivar o aluno porque o mesmo, por ter buscado o ingresso no ensino superior já estará motivado a dar continuidade e conseqüentemente alcançar a graduação e, na prática verifica-se que não é exatamente o que acontece, muitos dos que alcançam a universidade, chegam desmotivados ou de certa forma “inseguros”, com o universo diversificado do mundo acadêmico, o estudante terá provavelmente a sua primeira experiência heterogênea em sala de aula e, sendo o próprio gerenciador do seu tempo, conhecendo uma “liberdade” que antes não tinha no ensino médio, ou aqueles que vêm de uma ou mais experiência acadêmica não bem sucedida, de desistência por diferentes razões.

Esse educando do ensino superior é o desafio do professor universitário, que nesse sentido, fará o papel de professor motivador universitário, no sentido de que a motivação é algo significativamente interessante para o indivíduo que está em processo de aprendizagem, pois os seres humanos, comprovadamente, precisam o tempo todo buscar uma motivação para realizar uma tarefa, seja tal motivação intrínseca ou extrínseca, contando assim, por essa última com o trabalho docente do professor universitário com as escolhas das estratégias de aprendizagem. Assim sendo,

Da mesma forma que outros níveis da educação formal, a universidade se compõe como espaço transpassado por questões ditas motivacionais. Nesse sentido, pesquisas vêm sendo desenvolvidas com o objetivo de explorar a qualidade motivacional desses estudantes. Compreendendo que o estudo da motivação possui relevância social no aprendizado do processo ensino-aprendizagem e especial valor técnico científico a área de psicologia [...] (ARAÚJO, 2014 p. 186)

Ainda importante destacar que, o fator externo, influenciará no sentido de despertar a motivação intrínseca e, preferivelmente que os fatores motivacionais internos sejam positivos e prazerosos. Portanto,

No tocante à promoção de determinadas orientações motivacionais, estudos têm mostrado que o estilo motivacional do professor irá influir sobre a qualidade motivacional dos estudantes. Há dois estilos motivacionais: controlador (o professor elabora plano de aula fechado, faz uso de ameaças, punições e recompensas, e tem por fim último cumprir objetivos) e promotor de autonomia (estimula a realização de trabalhos de forma autodeterminada e incentiva as iniciativas dos estudantes) (Guimarães & Boruchovitch, 2004; Machado, 2009; Machado, Guimarães, & Bzuneck, 2006; Zanatto, 2007), (ARAÚJO, 2014, p. 188).

Claramente os dois exemplos proporcionarão motivação, no entanto, o que se busca analisar é qual orientação proporcionará efetivamente aprendizado, ou ainda mais, qual influenciará o êxito ou o fracasso no ensino superior, nesse caso, principalmente os estudantes jovens, precisam do que se denomina nos estudos sobre motivação de reforço escolar, assim como o modelo de comunicação denominado modelo AINDA, creditado a Lewis (1872-1948), que consiste basicamente em – Chamar a Atenção, despertar o Interesse, despertar o Desejo, para depois Agir, esse conceito muito utilizado no marketing é extremamente útil no relacionamento professor aluno, pois, quando o professor consegue chamar a atenção do aluno, ele conseguirá ser ouvido pelo aluno, quando ele desperta o interesse, terá uma resposta por parte do aluno, quando desperta do desejo, significa que alcançou o nível de motivação, mesmo que extrínseco e quando finalmente convida o estudante a agir, disponibiliza ao estudante a possibilidade de autonomia.

5. Conclusão

Aplicando ao ensino, especificamente ao ensino superior, a motivação é o que proporcionará o ingresso, a permanência e o sucesso na trajetória acadêmica do universitário, do discente do ensino superior, sendo ela intrínseca ou extrínseca, para tanto, os estímulos são considerados de suma importância, o aprender pelo prazer de aprender oriundo da motivação intrínseca e o aprender pelo estímulo, ainda que externo pela recompensa são estes os dois que acompanharão o estudante do ensino superior e, direcionarão o sucesso dos seus estudos, tanto o aluno

motivado por razões intrínseca ou o motivado por razões extrínsecas poderão, em sua vida acadêmica obter êxito, todavia, um ou outro fará a diferença em relação ao como se dará o seu desenvolvimento. Sendo de ordem intrínseca vinculada ao desejo interno de alcançar o êxito, sendo de ordem extrínseca, pela motivação externa, correspondente ao vínculo social de obtenção de reconhecimento, as duas são fatores que corresponderão ao desempenho no ensino superior. A arguição dos autores pesquisados, mais especificamente a de Araújo quanto a influencia do docente do ensino superior conclui-se que a motivação oriunda do fator externo resultado da relação professor aluno é de suma importância para o processo do ensino aprendido que influenciará a êxito ou o fracasso do estudante universitário, no sentido de que a relação sócio afetiva desenvolvida entre professor aluno, sendo ela fomentadora de motivação externa promotora de autonomia, culminará por incentivar positivamente o desejo do aluno para com o estudo, as descobertas que ele fará durante o decorrer do período de estudo, inquerindo assim a motivação intrínseca positiva.

Referências

ARAÚJO, M. V.de; SILVA, J.W.B da. FRANCO, E. M. Motivação para o aprendizado em estudantes de graduação em Psicologia. **Rev. Psicol. teor. prat. vol.16 no.2 versão impressa ISSN 1516-3687**. São Paulo. 2014. Disponível in: . Acesso em: 16 de junho de 2017.

BUDAL, Thalita: **A importância da motivação nas organizações**. Disponível in Joinville – Santa Catarina 2015. Acesso em: 16 de junho de 2017.

BUENO. J. M. H; SANTOS, A. A. dos; ZENORINI, R. da P. C. Escala de Avaliação das Metas de Realização: estudo preliminar de validação versão **On-line ISSN 2175-3431 Aval. psicol. v.2 n.2** - Porto Alegre, 2003 Disponível in: < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712003000200007&script=sci_abstract> Acesso em: 20 de junho de 2017.

BZUNECK. J. A; CARDOSO, L. R. Motivação no ensino superior: metas de realização e estratégias de aprendizagem. **Psicologia Escolar e Educacional versão On-line ISSN 2175-3539 Psicol. Esc. Educ. (Impr.) vol.8 no.2** Campinas dez. 2004 Disponível in: . Acesso em: 20 de junho de 2017.

_____. J. A; GUIMARÃES, S. É. R; SANCHES, S. F. Psicologia educacional nos cursos de licenciatura: a motivação dos estudantes **Psicologia Escolar e Educacional versão impressa ISSN 1413-8557 Psicol. esc. educ. v.6 n.1** Campinas, 2002 Disponível in:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572002000100002> Acesso em: 21 de junho de 2017.

RAMOS, Suzana Izabel Vicente. **Motivação acadêmica dos alunos do ensino superior**. Disponível in: . Portugal, 2003. Acesso em: 21 de junho de 2017.

SOUZA, I. C.de GUIMARÃES, S. É. **Uso de estratégias de aprendizagem e suas relações com as metas de realização** - Universidade Estadual de Londrina – 2006 Disponível in: Acesso em: 15 de junho de 2017

TODOROV, J. C; MOREIRA, M. B. O conceito de motivação na psicologia. Rev. Bras. de Ter. Comp. Cogn. 2005, Vol. VII, nº 1, 119-132. Disponível in . Brasília. 2005. Acesso em: 22 de junho de 2017.

Ana Cristina Silveira Costa, discente do curso de Letras pela Universidade federal do Amazonas, graduada em Normal Superior e Pedagogia pela Faculdade Anglo Americano-FAAFI, especialista pela Universidade do Norte do Paraná-Unopar. E-mail: aanacrs@outlook.com.